

A Etnolinguística: Uma Metodologia Pedagógica de Ensino Decolonial no Campo Semântico, Direcionado para o Ensino Médio no Município de Soure.

Ethnolinguistics: A Decolonial Pedagogical Methodology in the Semantic Field, Directed Toward High School Education in the Municipality of Soure.

Paula Natasha Siqueira Barros

Faculdade Integradas Brasil Amazônia S/S LTDA

Tailana Ingrid Costa Almeida

Universidade Federal do Pará

Tayná Cristina Leal Sousa

Universidade Federal do Pará

Soure-Brasil

Resumo

Este artigo apresenta uma proposta pedagógica decolonial aplicada ao Ensino Médio em Soure, Marajó, com foco na etnolinguística e nos fenômenos semânticos da Língua Portuguesa. O projeto busca descentralizar conteúdos eurocêntricos, valorizando as culturas afro-brasileiras e indígenas e promovendo aprendizagem significativa ao relacionar currículo e vivências dos estudantes. Por meio da metodologia *Descomplica a língua, Marajó*, propõe-se integrar língua, cultura e sociedade em sala de aula, aproximando os conteúdos obrigatórios das realidades locais e fortalecendo o protagonismo discente. Assim, a educação é concebida como espaço de reconhecimento, pertencimento e transformação.

Palavras-chave: Decolonialidade; Etnolinguística; Ensino Médio; Aprendizagem Significativa; Soure.

Abstract

This article presents a decolonial pedagogical proposal applied to high school in Soure, Marajó, focusing on ethnolinguistics and semantic phenomena in Portuguese Language teaching. The project aims to decentralize Eurocentric content, value Afro-Brazilian and Indigenous cultures, and promote meaningful learning by connecting curricula to students' lived experiences. Through the methodology *Descomplica a língua, Marajó*, it proposes to integrate language, culture, and society in the classroom, aligning mandatory content with local realities and reinforcing student protagonism. Education is thus understood as a space for recognition, belonging, and transformation.

Keywords: Decoloniality; Ethnolinguistics; High School; Meaningful Learning; Soure.

Introdução

Este artigo surgiu como uma inquietação, enquanto oriundas do município de Soure e ex-alunas da rede municipal de Ensino Básico, pois, a ausência da introdução da história e cultura local dentro dos conteúdos curriculares era uma problemática, o que deu seguimento a construção deste projeto. Dessa forma, ao adentrar no período de estágio supervisionado, um sentimento de exclusão étnico foi reafirmado ao analisar de perto o modelo de ensino vigente que aproximava o educando muito mais dos continentes ocidentais e consequentemente o distanciava das suas origens afro-indígenas.

Portanto, em uma aula de semântica onde as discentes observavam a metodologia da professora vigente, que utilizava de termos complexos e distantes da realidade do estudante para ensinar as figuras de linguagens, houve o primeiro levantamento de ideia para desenvolver uma metodologia pedagógica que transmitisse os conceitos curriculares, mas também, englobasse as vivências do aluno como forma de ensino.

Diante disso, o projeto aborda a construção de uma intervenção que se baseia na correlação entre língua, cultura e sociedade, como formato pedagógico de ensino a integrar o campo etnolinguístico com ênfase nos fenômenos semânticos. Dessa forma, no decorrer da elaboração deste material será possível analisar e explorar como essas áreas irão se relacionar nas salas de aulas do ensino médio sourense.

Desse modo, este trabalho segue uma linha de raciocínio que perpassa por camadas estruturais que permeiam a Educação Básica Brasileira, pois, ao adentrar o campo etnolinguístico é necessário percorrer pelas lacunas enraizadas no ensino, decorrente de um período colonial vivenciado pelo país.

Na primeira sessão deste artigo, denominado “Aprendendo a Desaprender” e sua subseção, intitulada como “Cultura e povos: uma narrativa decolonial na Educação Básica”, apresenta-se uma educação que se baseia em reparar o que foi construído pelo período colonial, chamado de ensino decolonial, que visa integrar no ensino do Brasil práticas educacionais que valorizem a história e cultura das etnias inferiorizadas e subalternizadas historicamente. Desse modo, ao realizar essas intervenções é possível descentralizar os pensamentos de demonização realizada no país sobre as crenças dessas etnias que são tão importantes para a formação dessa pátria, como é afirmado em:

As dificuldades apontadas por professoras/es no que diz respeito às relações étnico raciais vão desde o preconceito em relação às religiosidades afro-brasileiras (umbanda, candomblé e Jurema

Sagrada), constituindo em racismo religioso e que relaciona, erroneamente, a história e a cultura africanas com as práticas religiosas e sugerem um alto grau de demonização e afastamento da cultura afro brasileira. (Nascimento, 2016 p. 03).

Além disso, o projeto enfatiza a valorização exacerbada do eurocentrismo existente dentro da Educação Básica, que prioriza e enaltece a cultura ocidental e conseqüentemente, introduz a história e cultura afro-brasileira e indígena de maneira secundária e superficial, o que acarreta no distanciamento da vida social vivenciada por grande parte dos educandos da rede pública de ensino de Soure.

A partir do exposto, o artigo traz como ponto fundamental um ensino que se assemelhe à realidade cultural do estudante e que possa fazer correlações entre seus estudos curriculares de Língua Portuguesa. Dessa forma, distanciando-se desse modelo educacional vigente eurocentrizado, que na realidade sócio histórico não condiz com sua ancestralidade dominante.

Na segunda sessão, nomeada como “Entrelaços Culturais: etnolinguística um modelo de ensino”, relata-se melhor esses elementos citados. O projeto desenvolve-se por meio do campo etnolinguístico, que alinha os pilares centrais supracitados, promovendo a inter-relação dos eixos, língua, cultura e sociedade, que potencializa a construção de um ensino que observe o educando e toda sua existência, como fator determinante no processo de aprendizagem. Assim, propondo uma educação que aproxime os conteúdos obrigatórios, das realidades sociais vivenciadas pelos estudantes.

Logo, este artigo tem como base as estruturas do campo etnolinguístico, suas vertentes e conceitos, para que assim, haja compreensão dos elementos que norteiam o desenvolvimento do projeto. E para que a metodologia pedagógica proposta por esse projeto de intervenção fosse firmada, obteve-se a necessidade de analisar mecanismos de cunho pedagógico que fortalecesse a ideologia de centralizar o educando enquanto sujeito ativo na sua formação do ensino básico. Por meio disso, o projeto discorre em torno dos conceitos e pensamentos que baseiam a aprendizagem significativa, com o intuito que o leitor compreenda que tais metodologias pedagógicas podem elevar a qualidade e aproveitamento do ensino dos estudantes.

Visto que, a aprendizagem significativa defende a importância de utilizar os saberes formados desde a primeira infância do aluno até seus dias atuais, como ferramenta de ensino de conteúdos curriculares nas salas de aulas, torna-se possível que os discentes associem os conteúdos trabalhados na instituição escolar com seus conhecimentos adquiridos na sua trajetória social. Dessa forma, contribuindo para a compreensão dos

assuntos de maneira mais prática, pois os educandos acrescentam seus conhecimentos aos conhecimentos desenvolvidos.

Por conseguinte, após o entendimento dos fatores que foram citados e serão devidamente trabalhados dentro do projeto é possível analisar que os objetivos da atividade desenvolvida devem estar expostos e explicados. Com isso, o trabalho destina trechos direcionados especificamente para a compreensão do que é almejado alcançar com a formulação desse projeto.

Portanto, a proposta pedagógica inserida dentro de seus objetivos tem como elemento principal o ensino decolonial, que visa refutar na Educação Básica os pensamentos racistas sobre a história e cultura afro brasileira e indígena. Além disso, objetiva proporcionar um desenvolvimento de saberes de fenômenos semânticos que estão inseridas no cotidiano do estudante. Dessa maneira, a educação proposta por esse projeto, inclui também, a realidade social vivenciada pelos discentes, aproximando-os das instituições de ensino.

Perante o exposto, todos os saberes coletados possibilitaram que houvesse o desenvolvimento da prática pedagógica que no referido trabalho é nomeada “Descomplica a língua, Marajó”. Esse item pontua como o projeto de intervenção irá ser aplicado nas salas de aula do ensino médio, mais especificamente no ensino médio da cidade de Soure.

Para que o leitor possa compreender como será realizado esse momento em sala de aula, sua construção escrita foi detalhada e pontuada cronologicamente. Com o intuito de que cada momento fosse compreendido e analisado de forma cuidadosa, a atividade tem como característica primária levar para os espaços de ensino todos os fundamentos trabalhados no projeto, a fim de que esse estudo possa ter uma parcela de contribuição para o desenvolvimento do ensino sourense.

Desse modo, o projeto apresentado versa em torno de um ensino que alinha os eixos educacionais que correlacionam a língua, a cultura e a sociedade, de maneira harmônica e necessária, enfatizando também, a necessidade de produzir um ensino decolonial, que trabalhe a história e a cultura afro-brasileira e indígena de maneira assídua e não de modo equivocado, como também, a descentralização de uma educação eurocêntrica.

Para além disso, expõe-se a importância de inserir os itens citados na educação, levando em consideração o discente e toda a sua existência dentro da sociedade, pois, o educando é detentor de saberes, que devem ser levados em consideração no processo de

ensino e aprendizagem, afinal o ambiente escolar é um espaço que proporciona essa troca de conhecimentos entre professores e estudantes. Dessa forma, o projeto aborda de modo coerente uma proposta pedagógica que contribuirá para o ensino Sourense.

Assim, nosso objetivo é de modo geral, desenvolver uma metodologia pedagógica direcionada ao ensino decolonial, que insira a história e as culturas dos povos subalternizados no período colonial, Esta ferramenta pedagógica será introduzida por meio dos conceitos que permeiam o campo etnolinguístico na área de conhecimento da semântica.

Mais especificamente, objetiva-se descentralizar os conteúdos eurocêntricos em língua portuguesa nos fenômenos semânticos, construir um saber sobre a existência sócio-histórica linguística dos alunos em todas as suas origens étnicas e assim promover uma aprendizagem significativa, visualizando o estudante dentro do ambiente escolar e possibilitando a sua compreensão sobre os conteúdos repassados nas aulas de língua portuguesa.

Justificativa

A educação vigente implementada nas instituições escolares segue um modelo monótono e repetitivo, deixando de lado metodologias que têm a possibilidade de desenvolver uma aprendizagem eficaz e prazerosa. No município de Soure esse quadro também é presente. Como afirma Santos:

O modelo de educação que utilizamos hoje (sendo o mesmo de mais de trezentos anos) deve ser reestruturado, incluindo novas metodologias e ferramentas que auxiliem e tornem o ensino mais estimulante. Acontece um desestímulo por que os educadores não dão sentido ao que está sendo ensinado. As situações que serão utilizadas aquele conteúdo; a conexão com conteúdo de outras disciplinas (a própria divisão de disciplinas proporciona isso também) não são apresentadas para os alunos, que retém os conteúdos apenas para realizar a prova. (Santos, 2016, p. 5).

Diante dessa perspectiva, surge uma ideia que vai em contrapartida ao modelo atual de ensino. Desse modo, a etnolinguística vem com o intuito de ampliar os horizontes educacionais, trazendo uma interligação entre sujeito, língua e cultura. Com isso, construindo uma educação voltada para as particularidades existentes dentro da sociedade, que possibilita ao educando, um ensino significativo e vasto.

A justificativa de aplicar esse método de ensino é a ausência de uma metodologia em sala de aula, a qual não prioriza o aluno como um ser sociocultural e primordial na construção identitária da sociedade. Dessa forma, desenvolvendo a etnolinguística nas

escolas sourenses o indivíduo poderá ter contato em sala de aula com a sua cultura e ancestralidade, desenvolvendo o conhecimento da importância e a validação delas.

Ao implementar a etnolinguística nos conteúdos curriculares torna-se possível uma maior fixação dos conceitos, sentimento de pertencimento e valorização cultural local. Diante disso, a aprendizagem significativa promove o levantamento de ideias, que valida informações já existentes, isto é, vivências que o estudante construiu em sua trajetória social, que serão inseridas no ambiente escolar agregando informações curriculares que serão benéficas para o seu aprendizado. Segundo Ausubel:

[...]É uma teoria polivalente da forma como os seres humanos aprendem e retêm grandes conjuntos de matérias organizadas na sala de aula e em ambientes de aprendizagem semelhantes. (Ausubel apud Souza, 2014 p.3).

Diante disso, ao analisar o cenário educacional, será de grande proveito introduzir a etnolinguística como ferramenta metodológica no ensino sourense. Visto que, ela possui como intuito secundário a abordagem da aprendizagem significativa, que aproxima a língua da realidade cultural e social do aluno, estabelecendo uma ligação benéfica entre essas camadas.

Aprendendo a Descentralizar: Um Olhar Decolonial Para a Educação

A colonialidade e toda sua totalidade foi marcada pela expansão do poder europeu sob diversas civilizações. Com isso, gerando grandes impactos no desenvolvimento histórico e cultural do Brasil, que foi afetado por esse movimento, que se alastra até a atualidade. De acordo com Cassiani:

A visão eurocentrada de que o colonizador europeu era civilizado, enquanto os povos nativos eram “selvagens”, construiu um imaginário de inferiorização e hierarquização das diferentes etnias, o que desencadeou processos que são visíveis atualmente na agenda da modernidade. (Cassiani, 2021 p.3)

Os segmentos do colonialismo se propagam até os dias de hoje, com grandes impactos no que tange a história de existência de inúmeras civilizações, que tiveram seu desenvolvimento histórico e cultural modificados por imposições de modelos da sociedade, que inferiorizou saberes nativos e esvaziou memórias ancestrais de muitos povos. Promovendo assim, uma hierarquização de saberes, partindo do pressuposto de que uma etnia é superior às outras. Como afirma Silva:

[...] tem um impacto ainda mais profundo quando se evidencia que a invenção da América, como continente e também como categoria, reconfigurou definitivamente o mundo e deu origem a um novo

vocabulário, que se tornou hegemônico para narrar essa história, ou seja, a ciência (colonial) /moderna. (Silva 2023 p.2)

Analisando o que foi citado pelo autor anteriormente, torna-se possível afirmar que houve essas marcas deixadas pela colonialidade. Além disso, construindo um olhar ainda mais profundo, compreende-se que a colonialidade formou um continente modificado de suas origens. Logo, as civilizações tiveram suas narrativas subalternizadas, o que dificultou que elas fossem repassadas sem sofrerem interferências externas, o que alterou o percurso da trajetória de um povo, e apagou tantos outros.

Dessa forma, ao se deparar com esse cenário que vem sendo espelho de gerações e gerações, surge à necessidade de transformação e reparação do que foi produzido no período da modernidade, o que atualmente é chamado de decolonialidade. Visto isso, é fundamental entender e explicar este estudo que tem como foco colaborar para a construção de uma sociedade plural e que preserve as diversidades socioculturais.

Desse modo, pretende-se desmistificar muitas narrativas que foram inseridas de maneira errônea na trajetória histórica de muitos povos, propagando uma visão distorcida, da representatividade e da importância que essas civilizações possuíam na construção sociocultural no que se refere à nação brasileira. De acordo com Fanon:

A descolonização é uma forma de desaprender. Desaprender o que foi posto pela colonização e que foi adotado no processo de normalização cultural, onde os povos não-brancos foram silenciados. A descolonização ocorre de forma individual e coletiva, em um “intelectual-revolucionário”, e a educação política significa abrir a mente e despertar a grande massa para o nascimento de sua inteligência (Fanon apud Mortari, 2020 p. 259).

Visto isso, fica evidenciada a importância de trabalhar a decolonização, para que assim, a sociedade brasileira possa construir uma realidade que possibilite a valorização e reconhecimento das etnias e culturas que foram negligenciadas por tantos anos desde a colonização desse país. É necessário que novos caminhos sejam trilhados e que esses povos que foram inferiorizados tenham suas narrativas escutadas e validadas. Esse cenário pode ser modificado, através, da construção de uma educação que abandone a colonialidade do saber que tem seu conceito definido por Cassiani:

A colonialidade do saber está na dimensão epistêmica da colonialidade do poder, caracterizada pelas hierarquizações na produção de conhecimentos, nas quais a filosofia e a ciência ocidental são hegemônicas. (Cassiani, 2021 p.4)

Com isso, propor notoriedade para as trajetórias dos povos originários e africanos, do ponto de vista do colonizado, é extremamente necessário, no que tange a quebra desse

ciclo vicioso que invalida e inferioriza a existência e a resistência da história da construção desse país, que vai além da história de subalternização, recontada na visão do colonizador.

Povos e Culturas: uma narrativa decolonial na Educação Básica

A educação brasileira possui um modelo educacional que visa a valorização exacerbada da cultura europeia, fenômeno este, que perdura desde a construção do sistema educacional do país. Visto isso, ao priorizar esse formato de metodologia eurocêntrica, o ensino se torna excludente para as etnias subalternizadas historicamente no Brasil.

Com isso, a educação brasileira oferece um formato de ensino que inferioriza e reproduz as problemáticas implementadas no período de colonização do país, refletindo em grandes lacunas com dificuldades educacionais no que tange a valorização e a conscientização da relevância desses povos na construção da sociedade. Franco, Linsingen afirma que:

Atualmente, a educação também pode ser percebida como colonial, visto que é baseada em um sistema capitalista hegemônico, sendo criada com base em sistemas educacionais europeus e norte-americanos e invalidando os conhecimentos não científicos. (Franco, Linsingen apud Cassiani 2021 p.6).

Diante desse cenário, torna-se essencial introduzir metodologias pedagógicas com um formato decolonial, ou seja, produzir um ensino que agregue a essência e cultura de todas as etnias presentes em sala de aula. Além disso, é necessário que tal metodologia não seja realizada de maneira superficial e apenas em datas comemorativas como o dia do indígena e a consciência negra. Desse modo, todas as etnias e culturas poderão ser visualizadas de forma igualitária, de acordo com Walsh:

Indica que é preciso de decolonialidade na educação em ciências: o conceito de Bem-Viver como uma pedagogia decolonial decolonizar, contudo, esse processo não pode apenas implicar em deixar de ser colonizado, mas sim, é necessário transformar, construir, criar, buscar superar e emancipar por meio de alternativas pertinentes. (Walsh apud Cassiani, 2021 p. 05).

Diante do exposto, fica evidenciada a necessidade de implementar tais mecanismos, com o intuito de remodelar os impactos coloniais na trajetória educacional, e direcionar um olhar mais atento para as narrativas originárias das etnias historicamente inferiorizadas. Com isso, o ensino ganhará uma vertente, que inclui o aluno e toda sua existência em sala de aula.

Entrelaços Culturais: Etnolinguística, uma ferramenta pedagógica

A Educação Básica Brasileira desempenha um papel fundamental na construção do cidadão inserido na sociedade. Por meio desta, todos os conhecimentos curriculares podem ser implementados na realidade escolar dos alunos. Dessa forma, ao ter acesso à Educação Básica, que é um direito assegurado, o educando tem um leque diversificado de oportunidades em função de sua capacitação por meio da formação escolar.

Todos esses fatores são garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional. Como enfatiza o art. 22 que delimita as finalidades da educação básica:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LDB art.22)

O ensino tem a necessidade de se flexibilizar e ampliar seus mecanismos, que diversas vezes se distanciam da realidade social, histórica e cultural do estudante. Tornando-os reféns de uma educação que se afasta da perspectiva sociocultural que eles estão inseridos. Nessa vertente, é perceptível a seguinte análise:

A visão de aprendizagem vem mudando... Aprender é como tecer uma rede: as linhas se entrelaçam e se encontram em vários pontos. Em cada ponto cruzamento de linhas diferentes novos conhecimentos são estabelecidos, novos saberes construídos, e a rede vai aumentando, porque aprendemos mais a cada dia que passa. (Projeto Político Pedagógico da EVR, 2002, p. 11).

Por meio dessa ótica, nota-se que essa relação entre sujeito e sociedade possibilita uma rica amostra das possibilidades do que se trabalhar em sala de aula, levando em consideração todas as esferas sociais que permeiam o cotidiano do aluno e suas raízes. Ao compreender esse fator, torna-se necessário proporcionar suportes de formação continuada ao corpo educacional, para que assim possa fomentar a participação dos educadores nesses projetos essenciais para a construção de uma educação melhor.

Nesse viés, surge como objeto de pesquisa um método de ensino voltado para a interrelação da sociedade com a instituição escolar, englobando todas as camadas que compõem o indivíduo dentro da civilização. Por meio deste, essa metodologia denominada como etnolinguística tem como fundamento essas bases supracitadas e enfatizadas por Houaiss, como:

Conjunto de disciplinas que estudam as relações entre língua, cultura e sociedade, focalizando especialmente as questões do relacionamento entre língua e visão de mundo, e entre estruturas linguísticas e estruturas sociais. (Houaiss apud Martins, 2011 p.01)

Dentro dessa perspectiva, este formato deverá proporcionar uma educação mais inclusiva. Dessa forma, o aluno se torna elemento primário no âmbito escolar, desenvolvendo conhecimentos por meio de suas experiências culturais e históricas, podendo identificar todos os aspectos que os rodeiam e entrelaçando-os com os conteúdos curriculares exigidos em sala de aula.

Entretanto, a realidade praticada pelos docentes na instituição de ensino se limita apenas às utilizações metodológicas que não contemplam a realidade social, histórica e cultural de uma região para aplicação dos conceitos curriculares obrigatórios, uma vez que não propõem avanços metodológicos de ensino. Portanto, esse processo inviabiliza a necessidade de incluir os partícipes do processo educacional como sujeitos sócio-históricos pertencentes a esse espaço. Como afirma Arroyo:

[...] Análises vêm sendo criticadas por esquecer que a escola é uma instituição sociocultural. Está organizada e pautada por valores, concepções e expectativas. Está perpassada por relações sociais na organização do trabalho e da produção. Em outros termos, os alunos, os mestres, a direção, os pais e as comunidades não são meros recursos e materiais. São sujeitos históricos, culturais [...]. (Arroyo, 1992 p.3)

Portanto, nessa perspectiva é fundamental aplicar a etnolinguística como um método de ensino nas salas de aula, ampliando os formatos que englobam as especificidades dos educandos, aproximando-os dos conteúdos semânticos de forma prática e eficiente. Com isso, torna-se possível uma absorção ampliada e a fixação em torno dos temas disciplinares repassados.

Torna-se necessário que a Educação Básica Brasileira compreenda a importância de estar em constante adaptação e evolução de formatos de ensino-aprendizagem competentes, que visem o aluno como pilar central para o desenvolvimento inclusivo das práticas institucionais que abrangem o fator etnolinguístico e sociocultural que contemplem em todos esses cenários citados.

Em decorrência disso, não é possível dissociar o aluno, do indivíduo que ele é dentro da sociedade, pois o mesmo leva a sua essência e raízes culturais, históricas, dialetais e sociais. De acordo com o pensamento de Arroyo:

[...] Reconhecer que os alunos e os profissionais da escola carregam para esta suas crenças, valores, expectativas e comportamentos, o que sem dúvida poderá condicionar os resultados esperado. Aceitar que existe uma cultura escolar significa trabalhar com o suposto de que os

diversos indivíduos que nela entram e trabalham adaptam seus valores aos valores, crenças, expectativas e comportamentos da instituição [...]. (Arroyo, 1992, p. 3)

Tendo isso em vista, compreende-se que o sujeito escolar não se difere do social. Desse modo, utilizar essa relação é uma arma grandiosa para contemplar e incluir todas as ramificações individuais que os discentes possuem, fazendo com que a metodologia etnolinguística esteja entrelaçada à essência do aluno, visto que sua área abrange o indivíduo como estudo primordial visando toda a carga sociocultural que lhe pertence.

Com base nisso, será possível alavancar o nível de proficiência dos assuntos abordados na educação básica, conseguindo abranger as diversas realidades pertinentes nos âmbitos escolares. Ao lidar com exemplos próximos ao seu convívio, o aluno se torna inserido e desenvolve o interesse e indagações em torno do seu ensino. Com isso, conseguindo compreender a aplicação de todo conhecimento que é repassado em sala de aula, visualizando isso, em seu cotidiano.

Tendo essa perspectiva e analisando o cenário educacional no que tange o método avaliativo, em diversos momentos as instituições escolares avaliam o aluno como um número de pontos acertados e ignorando as suas singularidades e crenças. Diante disso, é fundamental que essa percepção seja assistida e trabalhada, pois os estudantes não são apenas números, eles constituem bagagens além dos espaços escolares. Segundo Costa (2013), “os valores são as expressões conscientes do que uma organização significa, não são metas, nem resultados, eles encerram o sentido mais profundo das prioridades da escola”. Visto isso, compreende-se que a implantação do mecanismo etnolinguístico na educação básica tem como intuito contribuir para o avanço educacional nas escolas brasileiras. Construindo, desse modo, uma relação sólida e funcional entre sujeito e ensino.

Diante do exposto, a etnolinguística possibilita uma educação abrangente e com um alcance elevado, visando inteiramente o discente e todas as suas particularidades, disponibilizando para o educando os assuntos linguísticos de forma prática e facilitada, por meio de sua realidade cultural, social e ancestral.

Descomplica a Língua, Marajó: Proposta Metodológica

As aulas serão divididas em quatro assuntos semânticos da língua portuguesa, sendo esses o hipônimo e hiperônimo, antônimo e sinônimo, homônimo e parônimo e conotação e denotação. Com isso, esses assuntos serão introduzidos durante doze aulas que é referente a duas semanas, ao aplicar os conteúdos e amenizar as dúvidas presentes

referentes ao conteúdo trabalhado, terá um momento destinado para os exercícios de fixação, com uma atividade lúdica que será realizada com a divisão da turma em equipes, cada um dos membros do grupo deverá tirar um cartão de uma caixa misteriosa que contém perguntas a respeito dos assuntos disciplinares e que tem como intuito analisar a compreensão que os discentes obtiveram no decorrer da aula.

Logo após, os conteúdos introdutórios, será explanada a dinâmica de culminância, com uma explicação sucinta e esclarecedora sobre todas as etapas que permeiam a atividade proposta. Ela será realizada da seguinte maneira:

A ideia central é a construção de uma página na rede social Instagram em uma plataforma virtual de fácil acesso para um número consideravelmente grande da comunidade sourense. O manuseio e a criação da referida página serão de domínio do docente, que ficará responsável pelas publicações e monitoramento das produções áudio visual e artes gráficas. No primeiro momento, a turma será dividida em quatro equipes que ficarão com pares de conteúdos semânticos interligados, como por exemplo: hiperônimo e hipônimo, esse direcionamento de temas vai ser através de sorteio.

Em seguida, será feita uma orientação sobre a página “descomplica a língua, Marajó”: cada equipe terá que produzir em média dois vídeos e dois posts (imagens produzidas em plataformas criativas como por exemplo o Canva que distribui modelos pré-prontos) escritos contendo sempre o assunto semântico que lhes foi sorteado, entrelaçado com o seu cotidiano como seus dialetos e conhecimentos empíricos. Os docentes devem estar constantemente direcionando e orientando as produções de cada grupo, mas sempre cuidadosamente para deixá-los livre para explorar seu imaginário.

Após a produção dos roteiros e materiais que eles necessitam, os alunos irão gravar os vídeos como uma atividade extraclasse e poderão utilizar pontos representativos do município, assim como, deixar suas criatividade fluírem. As produções serão mostradas e enviadas para o professor e a turma; logo após esse momento, o docente irá postar na página as produções feitas pelos educandos.

Esse momento de desenvolvimento e aprendizagem tem como objetivo tornar a página ativa e servir de embasamento para os docentes sourenses aplicarem em outras turmas, como também, contribuir para a aprendizagem dos alunos, de maneira significativa, atribuindo aos conteúdos curriculares os conhecimentos empíricos que os discentes já possuem, promovendo assim a ligação de saberes.

Tabela Cronológica

Primeira aula: 02 horários de 45 minutos cada.	Denotação e conotação; explanação dos conceitos e exemplos.	Exercício de fixação; caixa misteriosa.
Segunda aula: 2 horários de 45 minutos cada	Antônimo e sinônimo; explanação dos conceitos e exemplos.	Exercícios de fixação; caixa misteriosa.
Terceira aula: 2 horários de 45 minutos cada	Hiperônimo e Hipônimo; explanação dos conceitos e exemplos.	Exercício de fixação; caixa misteriosa.
Quarta aula: 2 horários de 45 minutos cada.	Homônimos e parônimos; explanação dos conceitos e exemplos.	Exercícios de fixação; caixa misteriosa.
Quinta aula: 2 horários de 45 minutos cada	Explicação da atividade avaliativa, divisão das equipes e sorteio.	Aula de instruções e demonstrações de como manusear as ferramentas necessárias para a produção do material. Fazer a divulgação da página para a comunidade.
Sexta aula: 2 horários de 45 minutos cada	Exposição do material produzido.	Postagem dos materiais pelo docente na página do Instagram.

Tabela criadas pelas autoras.

Assim, este trabalho desenvolvido no município de Soure no arquipélago do Marajó, terá foco no ensino médio, com o intuito de entrelaçar as camadas pontuadas no referido projeto, que interrelacionam a cultura, sociedade e a educação, como pilares centrais para o desenvolvimento de um ensino que priorize o aluno e toda a sua existência dentro das instituições educacionais.

No ensino médio é observado um adolescente/jovem com vivências socioculturais mais extensas, que acarretam conhecimentos que decorrem da base de ensino, que por diversas vezes sobrepõem os assuntos curriculares acima das experiências sociais do aluno.

Neste período de ensino, poderá também ser confirmado se há lacunas deixadas pela ausência de um ensino direcionado à educação, cultura, língua e sujeito.

Portanto, ao conduzir este projeto para o segundo ano do ensino médio, busca-se descentralizar as raízes eurocêntricas implementadas na base educacional desses educandos, que inviabiliza suas narrativas históricas. Visto isso, trabalhar essa temática dentro de sala de aula enfatizando a cultura, a história e a importância dos povos indígenas e africanos na construção da sociedade é de extrema relevância, colaborando assim para um ensino decolonial.

Considerações Finais

Perante o que foi explicitado no decorrer deste trabalho, evidencia-se que o pré-projeto busca um aprofundamento no desenvolvimento de uma metodologia pedagógica com base nos estudos etnolinguísticos, por meio da aprendizagem significativa. Visto que, a etnolinguística é a correlação da sociedade, língua e cultura, tornando-se possível progredir com a ideia central do referido trabalho que é relacionar as vivências sócio-históricas do estudante com os conteúdos de semântica na disciplina de língua portuguesa.

Diante do que foi dissertado, nota-se que a construção desse material, teve um direcionamento atencioso no que tange o aluno dentro do ambiente escolar, procurando externar que o aluno é um sujeito ativo, pois, o educando é também detentor de conhecimentos empíricos que carrega consigo desde seu nascimento, que são importantes no processo de ensino-aprendizagem e na troca de saberes existentes nas instituições escolares.

Em face do exposto, fortalecer os objetivos primordiais dos eixos que rodeiam este projeto de intervenção é fundamental, em razão de que, o desenvolvimento dos pilares que falam sobre a descentralização dos conteúdos eurocêntricos, seguidos dos saberes sócio-históricos dos educandos e da aprendizagem significativa, caminham para o alinhamento de um ensino decolonial que visa proporcionar uma educação que compreenda os fatores que corroboraram para a construção da sociedade. Posto isso, é necessário enfatizar que os encaminhamentos dessas práticas construíram uma metodologia repleta de transmissão de conhecimento mútuo entre as partes envolvidas nesse ensino. Dessa forma, o referido projeto alcançará todas as camadas desejadas pelo docente, fomentando, assim, a contribuição para uma educação de qualidade que visa à aprendizagem em conjunto com as relações sociais, culturais e históricas das pessoas que englobam a educação marajoara.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Luana. **A resignificação da aprendizagem com o uso da tecnologia como recurso pedagógico.** *Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança*, Curitiba, 2024.
- ARROYO, Miguel. **Fracasso-sucesso:** o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. *Em Aberto*, Brasília, DF, 1992.
- AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph; HANESIAN, Hellen. **Psicologia educacional.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CASSIANI, Suzani et al. Educação em Biologia e construção de cidadania: uma perspectiva latino-americana contra a hegemonia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 13., 2021, Caldas Novas. Anais [...]. Caldas Novas: ABRAPEC, 2021.

COSTA, Alexandra. **A cultura de uma escola**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.

COSENTINO, Tatiane; CARDOSO, Ivanilda. **Os desafios para implementar história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas**. 2025. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/os-desafios-para-implementar-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana-nas-escolas/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MARTINS, Vicente. **Como lidar com tabuísmos em sala de aula**. Rio de Janeiro: Cifefil, 2011.

MORTARI, Claudia; WITTMANN, Luisa. **Diálogos sensíveis: produção e circulação de saberes diversos**. Florianópolis, SC: Rocha Editora, 2020.

NASCIMENTO, Maria. **Racismo religioso na escola: a laicidade em risco**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2015, Recife. Anais [...]. Recife: Realize, 2015.

NUNES, Pâmela; GIRALDI, Patricia; CASSIANI, Suzani. Decolonialidade na educação em Ciências: o conceito de bem viver como uma pedagogia decolonial. **Revista Interdisciplinar Sulear**, Santa Catarina, 2021.

SANTOS, Vinicius; BITENCURT, Ricardo. Estudo sobre um modelo de educação ultrapassado. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 3., 2016, Petrolina. Anais [...]. Petrolina: Realize, 2016.

SILVA, Paulo. Teoria da colonialidade do poder e a epistemologia/gnosiologia pluriversal. **Revista da Faculdade de Direito**, Uberlândia, v. 51, 2023.

SOUZA, Antônio et al. Aprendizagem significativa da função afim com o auxílio do software GeoGebra: uma proposta didática. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED, 6., 2014, Santa Maria, RS. Anais [...]. Santa Maria: UFSM, 2014.

AUTORES

Paula Natasha Siqueira Barros;

Graduada pela Universidade Federal do Pará campus- Soure em letras habilitação em Língua Portuguesa 2020.

paulanatashab@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0002-3450-9908>

Tailana Ingrid Costa Almeida;

Graduada pela Universidade Federal do Pará campus- Soure em letras habilitação em Língua Portuguesa 2020.

tailanaalmeida20tj@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-1339-1198>

Tayná Cristina Leal Sousa;

Graduada pela universidade federal do Pará campus- Soure em letras habilitação em Língua Portuguesa 2020.

Sousatayna46@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0008-1104-3248>

Recebido: 30/06/2024

Aprovado: 12/08/2024